

# Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador  
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração  
Typographia  
Rua Direita

## A CHORADEIRA PROGRESSISTA

Começa a enfasiar, pela insistencia, a chorata do orgão progressista a proposito das eleições, intermeada, de quando em quando, com uns accessos de indignação postica, que não movem, nem commovem ninguém, diz muito bem a «Tarde».

Se os correligionarios do sr. José Luciano tivessem dois dedos de bom senso calavam-se muito bem calados, para não terem de ouvir coisas, que não podem ser agradaveis ao illustre chefe, nem tão pouco a elles proprios.

Quem no ultimo periodo que occupou o poder fez eleições como o sr. Luciano de Castro não teria sombra de auctoridade para accusar os seus adversarios, se elles procedessem da mesma forma, quanto mais para censurar um governo que está presidindo ao acto eleitoral com uma correcção, raras vezes igualada, e nunca excedida.

O sr. Hintze Ribeiro tem dissolvido algumas camaras municipais—esta uma das tremendas accusações contra elle formuladas.

Mas arrogou elle a si esse direito, saltando por cima das leis, usurpou-o violentamente?

Todos sabem que não—o direito de dissolução está no codigo; as formalidades com que deve ser exercido, têm sido rigorosamente cumpridas.

E' certo que o «Correio da Noite» espalha aos quatro ventos que as dissoluções não tem passado de arma eleitoral empregada pelo governo em seu favor e contra os adversarios. Que valem porém estas atoardas, conhecida a sem cerimonia, a falta absoluta de escrúpulos, com que para combater o governo, a imprensa progressista forja toda a casta de falsidade, e sabido por toda a gente, que as camaras dissolvidas foram previamente syndicadas, por homens de toda a responsabilidade, e que em virtude do resultado das syndicancias e ouvida a procuradoria geral da corôa, a cuja frente está um magistrado para quem a honra e a justiça constituem uma verdadeira religião, é que o ministro do reino as dissolveu?

Para que dá a lei ao governo o direito de, em determinadas circumstancias, dissolver as camaras municipais, em beneficio dos interesses dos povos, senão para que use d'elle, sempre que se prove que taes essas circumstancias se dão?

Se algumas camaras têm sido dissolvidas é porque praticam irregularidades graves, é porque exorbitaram das suas attribuições expres-

samente marcadas na lei; é porque se desviaram do fim para que foram creadas e em vez de tratarem de administrar com zelo os interesses do publico, trataram de coisas e assumptos muito diversos, com prejuizo manifesto dos n.unicípios.

Não fazemos uma affirmacão gratuita, como a accusação do orgão progressista—o que dissemos provam-o as syndicancias, que incidiram sobre factos, e se basearam em documentos authenticos.

Mas quem vem fallar em camaras dissolvidas por motivos eleitoraes? O «Correio da Noite»; o orgão do sr. José Luciano de Castro, que ainda ha pouco tempo presidiu à duas eleições geraes, que tem de ficar celebres no paiz pelos atropellos de lei, pelas violencias, pelas perseguições, por toda a casta de escandalo, emfim, e até pelas facadas, e até pelos tiros, com que foram mimoseados os regeneradores em varias assembleias eleitoraes!

E' o «Correio da Noite» que applaudiu ás mãos ambas que o governo progressista, ainda nas vesperas das eleições dissolvesse as camaras municipais de Viana e de Vieira, a primeira para que o ministro da fazenda, o sr. Espregueira, vencesse a eleição; a segunda na esperança de expulsar da camara o nosso amigo e correligionario o sr. Guilherme de Abreu, representante d'aquelle circulo durante mais de trinta annos.

A audacia ás vezes não prova mal, mas esta passa das marcas, e deixa de o ser para se transformar em desca-

Quando é que n'este paiz houve eleições em que o decoro do poder descesse mais baixo, em que o respeito à liberdade do suffragio fosse mais ultrajosamente calçado aos pés, do que no tempo do sr. José Luciano, tempo que é de hontem, que está ainda na memoria de todos?

Está o «Correio» tão desmemoriado que se não lembra de que houve eleições que o tribunal de verificação de poderes mandou repetir tres vezes, em virtude das violencias e fraudes praticadas pelos agentes do governo, ou pelos seus correligionarios,—facto absolutamente sem precedentes na historia eleitoral do nosso paiz?

Não se lembrará tambem que o chefe do partido progressista levou as suas habilitades de regedoria até ao extremo de um deputado regenerador, o sr. André de Freitas, eleito pelas Flores e

Pico, e sem que na sua eleição se tivessem levantado protestos, que por qualquer forma demorassem o julgamento do tribunal, não poder tomar assento na camara, que se abriu em janeiro e fechou em principios de julho?

Quem tem este cadastro eleitoral como se atreve a erguer-se em censor do honrado estadista que preside ao governo e que se tem mostrado, nas eleições, como em todos os seus actos, quer de caracter politico, quer administrativo, da mais perfeita e da mais Impeccavel correcção?

Quer ainda assim continuar a accusar?

A' vontade, mas fique certo que a defeza ha de ir até onde fôr necessario.

A choradeira começa a enfasiar-nos.

## Murmurios de Monsão

Se lhes disser, meus caros senhores, que não sei como dar principio aos «Murmurios» d'hoje, creiam plamente que não arredo uma particula da verdade. Ha dias assim, muito falhos de novidades. Ha dias em que a gente (as escrevinhadoras) se vê de tal maneira embaraçada com a inopia de argumentação, que até dá gana de atirar para a rua com toda a ferramenta do officio...

Dias ha, porém, (e d'esses tomara eu muitos), em que é tão copiosa a variedade e fecundidade de materia... prima, que nós outras, as obreiras da litteratura barata, vem-nos igualmente embaraçadas com a disposição systematica dos acontecimentos havidos.

Embaraços... deca e de lá.

E como vencel-os? Sim, como superar semelhantes óbices?

Aqui é que está o busiles. Uma pessoa (escrevinhadora) sem assumpto para o preenchimento dos seus linguados, é como o dandy, o parasita sem pão para regalo do seu estomago.

Fa o effeito d'uma mummia perante o... nada feito!

Embora: os meus amigos, hoje, quer sim quer não queiram, vão ter a importunacão do costume, ainda que tenha o desgosto de me apontarem como caustica, rabugenta, péca e tudo o mais que lhes aprouver.

Tudo, porque nada excitará a minha nervosidade.

Feitios...



Está proximo o fim do seculo XIX, o das luzes.

Em Paris pensa-se n'uma grande festival operaria, ceia monstro, para celebrar ruidosamente o termo do seculo decorrente e a aurora do seculo XX.

Mas, alem d'essa festa, proposta por um conselheiro municipal, e que deve ser executada sem o auxilio dos cofres do Hotel de Ville, diz o sr. Xavier de Carvalho, ha ideia d'outros banquetes e divertimentos curiosos, tanto em Montmartre como no bairro latino. Na Abbazia de Theisme, o restaurante mundano da praça Pigale, deve haver uma pittoresca e extraordinaria festa, verdadeiramente fim de seculo. Varios music-halls, do centro de Paris, tambem preparam espectaculos curiosissimos.

Porque é que Lisboa não hade igualmente celebrar o seculo a expirar e o seculo a nascer?

Em Berlim, em Hamburgo, em Francfort, e n'outras cidades da Alemanha tambem se preparam festas deliciosas.

Em Monsão, segundo uns programmas sahidos da typographia do Escalpello, de Salvatierra, haverá tambem espectaculosas manifestações, que devem ser executadas sem o auxilio dos cofres camararios.

Na noite de 31 de dezembro será illuminada deslumbrentemente toda a villa. O foguetorio, aos milhares, produzirá uma atroada descommunal, capaz de assombrar ambos os seculos.

Reunir-se'hão, no largo dos Padrões, em coreto monstro, profusa e bella, mente illuminado a gaz acetylene e atmosferico, as mais conceituadas bandas do paiz, estreando-se por essa occasião a philarmonica «Santo Amaro», dos Pedrinhas.

O theatro Pereira abrirá festivamente as suas portas: representar-se-ha a encantadora operetta «O seculo e as moscas», escripta expressamente (e a pedido de varias familias) pelo Tóninho do Maximino, e com deliciosa musica do Frederico, inspirada nas poeticas veigas da Brejoeira.

O Pedro da camara, tambem a pedido de diversas personalidades de Valladares, recitará o monologo «O Mico», escripto depois do meio dia pelo nosso patricio Luiz Araujo.

O Abilio Dantas promptifica-se a recitar um formoso e sentido soneto «As funerarias...», concebido ultimamente à beira-mar, em Ancora, sobre rocha toisca.

O João Guimarães está muito disposto a apresentar, em prosa, uma magnifica de-

finição do amor, e das almas felizes e bellas...

E' tudo feito com aparato novo e tinta carmezim.

O Guilherme de Castro pensa em exhibir um desenvolvido estudo acerca dos progressos das bicycletas pneumaticas... e cabeças partidas em consequencia da má equilibração, distribuindo simultaneamente, como brinde, uns interessantes opusculos sobre os costumes das meninas Singer e Memoria.

(Servirão de pontos: Bernardino Teixeira e Luiz Torres).

O Moraes apresentará uma resenha historica do militarismo em Portugal, baseada n'um calharraço que encontrou no quartel, em dia de grande gala.

N'essa noite, se não chover, irá fardado á... bravo de Mindello.

O Teixeira aspirante mostrará, em linguagem clara, o caracter franco dos ilheus, e apreciará, com argumentos dogmaticos, a efficacia psicologica das ultimas conferencias religiosas effectuadas nos Capuchos.

O Avelino Teixeira, lerá um precioso estudo feito pelo Antonio Chaveiro acerca do estado financeiro das confrarias.

Se tiver tempo pronunciará uma correspondencia do Alpoim, do «Janelro», decorada ha cinco annos e pico (sem ser de Regalados).

O Pimpão Moreno dirá o que lhe vier á cabeça sobre a manipulação deapparelhos telegraphicos e consumo dos vinhos da nossa região.

Se lhe der para estar calado... não dirá nada.

Se levar o gabinardo é de esperar coisa de geite.

O Carlos Domingues protestará energicamente contra o estado perigoso das Portas do Sol, onde transita frequentemente, e se estiver de maré falará largamente acerca de abdomens e suas consequencias.

Talvez recite o soneto «A minha mãe», feito em terras de Santa Cruz, n'um momento de profunda nostalgia.

O Evaristo, depois de apertadas instancias, resolveu discursar desenvoltamente a respeito dos candieiros publicos, protestando vehementemente contra a injusta campanha da imprensa periodica.

E' de presumir que se previna d'uma remessa de... base.

Até o Bento da botica, segundo ouvi, largará o seu espiche, occupando-se particularmente da eleição de S. Martinho, assim a modos de protesto contra a illegalidade de certos e determinados confrades eleitos para a constituição da meza.

Pois então... E olhem

que não será dos peiores oradores.

A questão primacial é que o nariz não tome a cor dos pimentos...

Fortunato dirá de sua justiça referentemente a papel sellado e procurações, expondo tudo methodica e gravemente.

Não irá de varino sobre os hombros.

O Joaquim Pereira provará, por meio de analyses infalliveis, a efficacia d'um remedio, invenção sua, contra as dores de dentes e callos.

(Dente: concreção dura que guarnece as maxillas. Callo: consistencia córnea da epiderme, resultante do atrito, e assim que principiará...)

Alem dos cavalheiros indicados, tomarão parte d'extraordinario espectáculo muitos outros, e alguns de fóra do concelho, os quaes já affirmaram a sua adhesão por meio de entusiasticas missivas.

Projectam-se ainda outros festejos de grande apparato.

Fala-se vagamente n'uma tourada e n'outras diversões de effeito.

Haverá preços reduzidos nos combois, nos trens, barcas de passagem, etc.

Os hotéis, restaurantes, casas de pasto, etc. serão servidos por espinheiros estrangeiros, especialistas em gastronomia, e terão abundancia de carapaus, unhas de vacca, arengas, agua-pé, reijões, pedros, leitras de tubarã, sarapatel, etc.

A bomba dos voluntarios percorrerá as ruas, com vestimenta domingueira, a saudar os transeuntes e a offerrecer-lhes os seus servicos de mangueira, sem a menor remuneracão.

Os cafes estarão munidos de agua de castanha e cachaca de guerra.

(Não se joga o bilhar, em virtude d'um deastre de ta-

cos...)

Enfim, uma festa assim brosa nunca vista!

Forasteiros! Vinde admirar toda esta estupenda renação, toda esta deslumbrante pompa, todo este espantoso fim de seculo!

Vinde, sim, que leveis que contar para a mestra!...



Diz o «Regenerador», que á porta do estabelecimento do sr. Cesar Marques, —isto é, em plena praça publica,—lá se conserva ha dias um gato morto, cujo cheiro, pela decomposição, impede por ali a passagem.

Parece impossivel que a tanto chegue o desleixo da municipalidade de Monsão!

Uma miseria miseranda a respeito de limpeza.



Se tal estado de immundicie assim continua, é de contar com grave epidemia em pleno inverno.



Paula Martins

# Letras

## Um perigo...

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

Mais simples nos seus costumes, abandonando os vestidos compridos que a embarçavam para caminhar, deixando os finos sapatos, nos quaes o seu pé era muito galante, pelos sapatos grossos dos camponeses, Zizi compreendia caminhadas cada vez mais grandes.

Não querendo voltar á montanha, percorria-a sem temer aborrecer-se ou fatigar-se.

Devido áquelles constantes passeios, reconciliou-se com o primo Miguel, do qual a desconfiança e a selvageria se tinham afastado.

Ambos agora converçavam muito, e muitas vezes fallavam sóz átravez dos campos, habituando-se um ao outro, comprehendendo-se melhor.

Zizi, esquecida das suas preferencias passadas e do seu ideal, admirava o primo pelo seu valor e pela sua docilidade. Ella observava-o, perturbada, hesitante, dominada pelo poder d'aquella força honesta e sã.

Miguel Luiz, pelo seu lado, alegre pelo espirito vivo e pelo tagarelar divertido da prima parisiense, já não se aborrecia dos seus sustos nem das suas perguntas absurdas a proposito das sementeiras ou das plantas.

Elle fazia-se mais meigo com ella, como se encontrasse no seu papel protector um encanto desconhecido para elle até então.

Foi assim que uma tarde, voluntariamente, se encarregou de ir buscar a sua prima, a qual tinha ido passar algumas horas á aldéa visinha, em casa de amigos da familia.

Tendo-se demorado, retidos pelos seus amigos, voltaram sóz, já de noite, um pouco constrangidos, um e outro, d'aquelle isolamento em pleno campo, a uma hora tão adiantada.

Os temores de Zizi deviam approximal-os.

Relembraço de seu primo, ella encostava-se muito a elle, quando uma arvore mal alumada pelo luar tomava d'uma forma phantastica; parava a tremer quando a corrente, bramindo no fundo do precipicio, lhe dizia o perigo do caminho que seguia.

Apesar de tudo, era feliz, contante tambem n'aquelle energia contra a qual se apoiava a sua fraqueza e não recedendo nada d'ella, porque ella era uma protecção.

Bruscamente a sua serenidade perturbou-se.

N'um carroiro mais escuro, Miguel Luis, atrahido pelo encanto da sua prima, exaltado pela d'cura do seu passeio silencioso, inclinou-se para Zizi, abraçou-a e deu-lhe um beijo.

Assustada e irritada, desprendeuse dos braços do primo, do qual se afastou rapidamente.

Pendendo a cabeça, indignada, e revoltada, fugiu em direcção á casa que já se encontrava a pouca distancia.

Miguel Luiz quiz segui-la, mas ella voltou-se, gritando encolerizada:

—Deixe-me!... Deixeme!... Quero entrar em casa sózinha...

Temendo exasperar a ou assustar a realmente, parou envergonhado e embarçado.

De repente vio-a ficar immovil no meio da estrada, olhar para a direita e para a esquerda, como indecisa, depois bruscamente voltar para elle a correr...

Mais longe, n'uma curva da estrada, apparecia um rebanho de bois que conduziam para a villa visinha para o dia seguinte, dia de feira.

Zizi, sem folgo, sem voz, chegada junto do primo: collocou-se por traz d'elle, gritando como uma louca:

—Esconda-me!... Esconda-me depressa!

O caminho era estreito, o perigo proximo.

Miguel Luiz, com um sorriso radiante, tomou a medrosa nos braços, e afastou-se do caminho com o seu doce fardo encostado ao coração e, escondendo-se, deixou de filar o rebanho e passou a pastor do caminho.

Depois, fazendo escorre-

gar para o chão a medrosa que tinha agarrado ao pescoço, os olhos fechados, a cabeça escondida sobre o seu hombro, aproveitou aquella occasião em que ella não olhava para lhe dizer o seu segredo:

—Prima, disse elle, em a conservando ainda prisioneira; prima, quanto te amo!... Queres ser minha esposa?...

Zizi, já não tem mais medo dos bois.

D'Estelari

Trad. por Pires Teixeira

## Coisas alegres

Após a morte do marechal Duque da Terceira, abriu-se em todas as classes do exercito uma subscrição em dinheiro, com o destino de se lhe erguer um monumento. Possesse tempo, na Torre de S. Julião da Barra, estava estabelecido o «Deposito disciplinar», deposito das praças condemnadas a deportação para a Africa. Chegado certo dia em que havia de sahir uma pequena leva de deportados, o commandante do deposito ordenou a um sargento, que os conduzisse para a porta da secretaria, afim de se lhe fazer o ajuste de contas.

Decorrido o tempo preciso para o cumprimento de esta ordem, o capitão entrou na secretaria e perguntou em voz alta ao sargento:

—Então esses homens que vão para o outro mundo, já ahí estão todos? (ir para o outro mundo, na linguagem figurada dos quartels, significa, ir para o ultramar.)

—Sim senhor (afirmou o sargento).

—Bem comecemos pelo numero mais baixo. Entre o 4. E o 4, um agradável soldado, avançou com porte respeitoso até junto da meza a que o capitão estava assentado, ahí fez a continencia militar, e quedou-se.

O capitão, depois de lhe explicar, quaes os seus vencimentos, quaes os seus descontos, e portanto quanto restava para elle receber, diz ao sargento, que lhe contasse essa quantia, e ao mesmo tempo apontava o lado opposto da meza, fronteiro ao soldado, para n'elle ser collocado o dinheiro de modo que lhe fosse facil o total.

Quando, porem, o soldado estendia o braço para deitar a mão aos cobres, o capitão, lembrando-se de subbitto, faz-lhe um gesto de

suspender, e diz-lhe em tom familiar:

—Espera ahí. Quanto queres dar para o Duque da Terceira?

—Eu, meu capitão (retrucalhe o 4, muito respeitosa e como vou para o outro mundo, lá faço contas com elle.

E mettendo o dinheiro todo, d'uma vez, no bolso, fez a continencia, deu meia volta e marchou serenamente, enquanto o capitão se ficava a ver a bom air do engenhoso escapatório do 4.

Ha vinte annos, em um regimento d'infanteria, o commandante era um homem muito comprido, muito magro, muito triste, e algum tanto curvo, lembrando de perfil uma agulha de meia.

As vozes de commando sabiam-lhe lugubres, como pios de coruja. Quando tomava o commando do regimento para qualquer exercicio ou formatura, os primeiros gritos muito compassados:

«Regimento, sentido... Descançar» coavam-se gelidamente nas almas de todos, e todos ficavam tambem macambúzios.

Um soldado do regimento emitava primorosamente o funebre coronel, entre as gargalhadas dos camaradas. Apenas com uma variante, admiravelmente bemachada:

«Regimento, tem sido... Desgraçado.»

H.

# Locaes

## Candidaturas

São candidatos governamentais ás proximas eleições: pelos circulos de Vianina e Caminha o sr. Mello e Sousa; por Ponte do Lima e Ponte da Barca o sr. Malheiro Reynão; por Valença e Parêdes de Coura o sr. Miguel Dantas; por Monção e Melgaço o rev. Luiz José Dias, progressista, este sem opposição. Em Ceveira e Arcos ha lucta renhida, sendo o governamental o sr. Dr. José Maria Petana de Vasconcellos e opposição o sr. conselheiro Manoel Afonso Espregueira.

pa' aos maiores scelerados; e depois entrega-o aos estudantes de cirurgia para o dissecarem. Este homem é um heroe; foi violentamente arrastado pela miséria ao roubo; ao homicidio talvez, ia succumbir; quiz porém antes subtrahir-se á vida que não podia deixar de ser funesta aos outros e a si mesmo. É elle um covarde? é um miseravel? Não vós peide nada, mais que o esquecimento, repouso para o seu cadaver. Ah! se não tendes um canto de terra para lhe dar, não lhe arranqueis ao menos a ultima mortalha. Lançae-o ao monturo, mas não chaméis a gentilha para lhe insultar os restos. Se houvesse committido o crime, os vossos jurados teriam achado circunstancias atenuantes para o absolver, a vossa philantropia teria in-

## Mais um milagre da Senhora de Lourdes

Consta-nos que o sr. presidente da camara, desejando attender aos nossos rogos, por serem mais que justificados, acerca do pedido que, por varias vezes, aqui lhe temos feito, com relação ás reparações e melhoramentos a fazer nas ruas da Calçada, Nova de Mello e Largo do Chafariz, d'esta villa, resolveu fazer uma peregrinação até Braga, e ahí rogar á milagrosa Santa—Nossa Senhora de Lourdes—para que interceda em seu favor, fazendo o milagre de suggerir, em toda a camara da sua presidência, a lembrança de se pôr em pratica a resolução já tomada ha tanto tempo com taes obras.

Aquella milagrosa santa, pois, tendo em vista as supplicas do sr. presidente e attendendo á que á camara tem sido, por demais, desleixada na realisação d'aquellas obras, o que lhe tem acarretado muitas inimizades e até inumerosas praças, tanto dos seus muniçipes como dos forasteiros que aqui vêm de visita, prometeu tomar na devida consideração o seu pedido e illuminar o espirito de toda a camara, afim de que, em breves dias, se possa dar principio ás obras projectadas.

E na verdade, o milagre deu-se, por quanto, segundo telegramma que acabamos de receber, já foram approvados o projecto e orçamento das reparações e melhoramentos a fazer nas referidas ruas e largo.

Bemdito e Louvado Seja o Vosso Nome, milagrosa Santa, que assim podesteis prestar aos habitantes de Melgaço tão importante melhoramento!

## Espectaculo

Consta-nos que tem dado os melhores resultados os ensaios dos progressistas cá da terra na comedia que projectam levar á scena no proximo domingo.

Nem outra cousa era de esperar, attendendo á reconhecida habilidade do ensaiador e alta competencia de que dispõem os actores.

Parabéns, pois!

## Apertos

Poi falta d'espaco deixamos hoje de publicar esta secção, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis leitores.

ventado systemas penitenciarlos para mitigar-lhe o castigo: preferiu a morte; sois impiedosos!

«Se em vez de ser o pobre desgraçado obscuro e abandonado, este homem que se matou quiz fugir a uma infamia que vós não ponis, se tem uma familia que lhe subtrahе o corpo aos vossos ultrajes, infligis ao seu nome uma noção indelevel que se estende a seus parentes; julgade-vos autorizados a amaldiçoal-o e a desprezal-o, manchae-o com o nome de covarde! E se elle tivesse doirado o seu deshonroso caminho, se o tivesse seguido de frente erguida, terieis achado respeitos e homenagens para encobrir sua vergonha, terieis sabido illustrar com honrosos epitaphos o seu sarcophago, que agora não ousaes encerrar, e jaz

## Julgamento

Na sexta feira da semana passada teve logar no tribunal judicial d'esta comarca, o julgamento, em audiencia de policia correccional, de José Maria Lourenço, d'esta villa, accusado do crime de dampo na casa do filho do sr. dr. Antonio Joaquim Durães, conservador d'esta comarca, damno que se suppõe por aquelle Lourenço committido em virtude de, por occasião das manifestações de regosijo, pela queda do governo progressista, ter lançado ao ar, alguns foguetes!

Foi condemnado na multa de 30 dias, á razão de 500 reis por dia, custas e sellos do processo.

Na nossa humilde opinião, pois que somos leigos sobre a materia de que se trata, devia aquelle Lourenço ser absolvido, e dizemos que devia ser absolvido porque ninguem pôde ter a certeza se o damno que se diz praticado pelos foguetes lançados ao ar n'aquella noite foram os que deitou o referido José Maria Lourenço, se os deitados por muitas outras pessoas.

Quem pôde affirmar que o damno foi committido pelos foguetes que aquelle José Maria Lourenço lançou ao ar? Quem poderia presenciar esse facto?

Evidentemente, a ser condemnado, como foi, José Maria Lourenço, a nossa opinião é que, ou este devia ser absolvido, ou então condemnados todos aquelles que deitaram foguetes por aquella occasião.

Ao auctor de tal processo, pois, é que cabe tamanha gloria!

## Escola

A pedido da junta de parochia de Trute do concelho de Monsão, vae crear-se no logar de Villar, da mesma freguezia uma escola de ensino primario do sexo masculino.

Um jornal progressista grita furioso contra as dissoluções de camaras muniçipaes; dissoluções que ainda não attingiram á decima parte das que foram decretadas pelo governo transacto—Iniciador d'esse systema de vida, que tão mal parece agora aos gringos.

Pelo que se vê, julgam que a descoberta lhes dava o direito d'exclusivo!

Que grandes... pataratas.

obscuro e deshonrado. Este homem escolheu a morte: Vergonha! aquelle escolheu a infamia: Gloria!

«A vossa religião, que deveria approximar-se da imparcial divindade, participa da mesma injustiça; repelle ignominiosamente do seu santuário templo e nega sepultura em sagrado ao homem que um instante de desespero, ou um excesso de honra talvez levou ao suicidio; recusa-lhe o seu ministerio nas exequias, as bençãos ao cadaver, e as orações á alma; e offerece-as com magnificencia ao devasso que morre balbucando covarde e inutil arrependimento; e, por apparencias de remenda, vae buscar com as pompas sagradas a dissoluta á sua casa d'infamia, e acompanhá-la honrosamente á sepultura.

(62) Continua

## FOLHETIM

### Desperanza

POR A. VERNHOREL

VERSÃO LIVRE

POR

\*\*\*

Segunda parte

VI

Se o suicidio é um crime, vale mais este unico crime, em tod' o caso enigmatico e glorioso, do que uma serie illimitada de crimes abjectos e aviltantes. Vale mais blasphemar um instante para

nos subtrahirmos á possibilidade da blasphemia, do que consentirmos em blasphemar muitos annos. Se nos espera o castigo eterno, arrebecemo-nos a elle intrepidos, em vez de fugir-lhe covardemente, para lá cair em breve mais manchados e criminosos. Se não temos a coragem da virtude, poupemos ao menos a vergonha do vicio. Só os fracos aceitam uma vida desprezivil, não digo aos olhos do mundo, mas aos proprios olhos.

«Honra a quem sabe morrer para evitar a infamia e a deshonra! Vergonha a quem as espera para as soffrer com ignominia! O mundo injusto diz: Vergonha ao que morre! A consciencia infallivel brada: Vergonha ao que vive!

«A sociedade protege a abjecção e a fraqueza crimi-

nos, insulta o heroismo desgraçado. Perdoa ao que pecca contra ella, e é implacavel para o que prefere peccar contra si mesmo. Quando o desgraçado tem fome; quando implorou em vão trabalho ou esmola; quando todo o socorro lhe é negado; quando é ainda muito forte para que possa succumbir á indigencia; quando á pobreza, ao contrario, lhe excita cega e furiosa embriaguez que o arrasta ao crime, se o homem emprega a ultima energia em lançar-se ao rio, a sociedade; cuja victima foi, vae procurar-lhe o cadaver, e expõe-no deshonrado, nu, na Margue; entrega-o á ignominia do pelourinho; inventa para elle o ultrage posthu no que pou-

E' o logar onde, em Paris, se expõem os cadaveres achados.



**Descarrilamento do «Sud Express»**

No dia 17 do corrente mez, pelas 12 e 30 da tarde, o «Sud Express» Madrid Paris descarrilou entre as estações de Dax e Bayonna, despenhando-se por uma ribanceira de 18 metros d'alto.

Todos os viajantes ficaram feridos. Até agora tem-se conhecido de 19 mortos e 20 em estado grave. Entre aquelles figuram o ministro da guerra do Perú, o conde de Saracco, embaixador de Italia, que veio a Madrid e a Lisboa participar ás familias reaes a proclamação do novo rei Victor Manoel; e Levy, representante do caminho de ferro.

Parece que o desastre foi devido á grande velocidade que o comboio trazia.

Esta catastrophe causou em Madrid grande impressão:

**Despacho ecclesiastico**

Acaba de ser apresentada na igreja parochial de Santa Marinha de Rouças, d'este concelho, o rev. Manoel Bento Gomes, illustrado e muito digno reitor da freguezia de Fiães.

E, pois, com o maior jubilo que damos conhecimento d'este facto aos nossos leitores, não só porque conhecemos desde ha muito as distinctas qualidades d'este novo parcho mas tambem porque vemos n'elle um perfeito modelo de virtude.

Em Fiães, onde ha muitos annos vinha exercendo, com superior criterio, a espinhosa missão que lhe estava confiada, deu o rev. Manoel Bento Gomes as provas mais evidentes de que é um pastor exemplarissimo, e, a demonstral-o, estão ás muitas e geraes sympathias que os povos d'aquella freguezia lhe dedicam.

Verdadeiramente sympathico, trato lhano e d'uma affabilidade pouco vulgar, qualidades predominantes do novo parcho, não pôde duvidar-se de que, em Rouças, para onde acaba de ser nomeado, não grangeie tambem a estima de todos os habitantes d'aquella freguezia, pois é certo que se podem ufanar do novo pastor que vão ter.

A estes, pois, as nossas mais sinceras felicitações e áquelle nosso querido amigo um cordeal aperto de mão acompanhado dos mais ardentes e sinceros votos porque ali se conserve por muitos e largos annos.

**Licença**

Ao sr. Julio Pinto da Cunha, muito digno contador e distribuidor da comarca de Rio Maior, foram concedidos 30 dias de licença.

**Aos Interessados**

Foi resolvido pelo Ministerio das Obras Publicas, que a reparação e reconstrução das pesqueiras e de quaesquer outras obras no rio Minho dependem unicamente do cumprimento no disposto nas Portarias de 31 de março e 15 de setembro de 1898 e nada tem que ver com taes reparações o disposto no art.º 6.º do annexo 1.º ao tractado de limites com a Hespanha.

Ahi fica, pois, o aviso aos interessados.

**Carro do correio**

Somos informados de que, um novo horario, mas que não tem pés nem cabeça, como se costuma dizer, determina a chegada do carro do correio a esta villa ás 8 horas da noite e a partida d'aqui ás 6 e meia da manhã, quando é certo que chegava ás 7 e 30 e partia ás 7 horas.

Que motivos haeria para ser alterado o horario do costume?

Haverá necessidade, por ventura, em que a partida, d'aqui, se effectue mais cedo, para em Monsão haver maior demora, sem motivo algum que a justifique?

Chamamos, pois, para este assumpto a esclareci a attenção do muito digno director dos serviços telegraphopostaes d'este districto, esperando em que sua ex.ª, sem mais demora, ordene que se cumpra o antigo horario, por ser o mais commo para todos e muito principalmente para os habitantes d'esta localidade.

**Enlace**

Na cidade de Lisboa realçou-se, ha dias, o enlace matrimonial do sr. Hippolito Leão Pires, nosso estimado patricio e conceituado commerciante d'aquella praça, com a ex.ª sr.ª D. Gertrudes das Mercês Costa Pires, senhora das mais distinctas qualidades.

Agoramos-lhe um futuro venturoso e uma interminavel lua de mel.

**CAMARA MUNICIPAL**

Não houve sessão da camara na quarta feira da semana passada.

**Approvação de Contas**

A.ª commissão districtal, em sua sessão de 17 do corrente mez, approvou as contas da camara municipal d'este concelho, referentes aos annos de 1897, 1898 e 1899.

**Circular**

O ministerio do reino expediu a todos os governadores civis uma circular determinando que sejam enviados até ao fim do corrente anno os mappas das percentagens votadas pelas camaras para o anno de 1900.

**Luctuosa**

Falleceu ha dias em Guimarães, o nosso estimado patricio e acreditado negociante d'aquella cidade, sr. José d'Abreu Meigaco, natural do lugar de Paço, freguezia de Rouças, d'este concelho.

Era um perfeito homem de bem.

Os nossos pesames a toda a familia do finado.

Tambem falleceu na cidade de Porto, apoz muitos e dolorosissimos soffrimentos, a virtuosissima esposa do sr. A. Alberto Gonçalves, importante capitallista d'aquella cidade, e nosso estimado collega do «Jornal das Finanças».

Sentimos profundamente o golpe que acaba ferir o coração d'aquelle nosso amigo e collega, e d'aqui lhe enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Em Paderne, falleceu tam-

bem no ultimo domingo, o sr. Antonio Fernandes, honrado lavrador d'aquella freguezia e presado tio do nosso estimado assignante, sr. Manoel José Vaz, conceituado negociante, da praça do Rio de Janeiro.

Os nossos pesames a toda a familia do finado.

**Porque seria?**

Foi suspenso por oito dias, o sr. Luiz Botelho Lobo, 2.º aspirante em exercicio na estação telegraphopostal de Valença.

Porque seria?

**Arrematação**

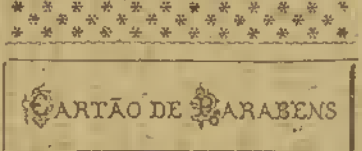
No dia 2 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do edificio do: Paços d'este concelho, terá lugar a arrematação de todos os impostos indirectos municipaes, logares para estabelecimento de commercio nas feiras e mercados d'este concelho, despesas a fazer com a illuminação publica e limpeza d'esta villa no decurso do anno de 1901.

**Parcho de Messegães**

Ao rev. José Maria Alves Conde, nosso estimado patricio, acaba de ser passada carta de encomendado, por um anno, como parcho da freguezia de S. Miguel de Messegães, Valladares, concelho de Monsão.

O sr. Alpoim, apesar da sua grande popularidade e valor, entrou no numero dos que exigiu para si—circulo certo.

Vale mais prevenir, do que remediar—é da sabedoria das nações.



**Fazem annos:**

Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Jesophina de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos.

Quarta-feira—a ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro.



—Regressou de Molde, acompanhado da menina Idalina, a ex.ª sr.ª D. Carolina d'Oliveira e Cunha, presada esposa do sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado coronel do exercito.

—Tambem regressa amanhã ao Porto com sua ex.ª familia, o sr. Manoel José da Motta importante industrial d'aquella cidade.

—Já regressou de Cerveira, o nosso amigo, sr. José Maria d'Ascensão e Sousa, muito digno administrador d'aquella concelho.

—Tambem parte amanhã para Lisboa, acompanhado de suas ex.ªs filhas, o sr. Victorino Joaquim Gonçalves da Rocha.

—Regressou a esta villa, o sr. Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha.

—Esteve no Porto, o sr.

Domingos Ferreira d'Araujo, presidente da camara d'este concelho.

—Está para Braga, o rev. Antonio Avelino Douteiro, illustrado orador sagrado, da freguezia de Paços.

—Vimos ha dias n'esta villa, os srs. João Manoel Alves e Antonio Luiz Barreiro, honrados industriaes, da freguezia de Penso.

—Tambem aqui esteve ante-hontem, o sr. Manoel José Domingues Machado, habil apontador d'obras publicas.

**PUBLICAÇÕES**

**Vida e Aventuras admiráveis de Robinson Crusoe.**—Recebemos o 2.º fasciculo.

**Historia de Portugal**—Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos numeros 126 a 130.

**Portugal Agricola**—Dedicado aos interesses. fomento, progresso e defeza da lavoura, na metropole e nas colonias. Recebemos o n.º 2 do 12.º anno.

**Alma Negra**—Por Xavier de Montepin, magnifico romance. Recebemos o volume VIII.

**Revista Industrial**—Publicação quinzenal destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellarias, caruagens, encadernadores, etc. Recebemos o numero 24.

**Os Miseraveis**—Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 9.º.

**Os Luziadas**—D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente excepcionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 33 a 34.

**Coração de Criança**—Grande romance dramatico por Charles de Vitis, editado pela empresa do «Seculo». A publicação é feita em cadernetas de 24 paginas e 3 gravuras, por 60 rs. cada uma. Recebemos o tomo n.º 11.

**Revista Judiciaria**—Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 7.º numero 11.

**ANNUNCIOS**

**Muita attenção**

Clara Bernardo, do lugar do Ribeiro, freguezia de Castro Laboreiro, d'esta comarca, casada com Manoel Joaquim Rodrigues, faz publico e previne por este meio todos os seus credores para que não satisfaçam áquelle seu marido quaesquer quantias, assim como declara que ninguem deve com elle fazer contractos de qualidade alguma, attendendo a que o referido seu marido se não acha no gozo das suas faculdades intellectuaes.

Castro Laboreiro, 15 de novembro de 1900.

Clara Bernardo

**Ao publico**

Vendem-se as propriedades de Caetano Maria Credeiro, morador que foi na freguezia de Prado.

Para tratar, com a viuva, no lugar do Carvalho, da mesma freguezia.

**AO PUBLICO**

**As artes, A industria, Ao commercio, Aos Juizes, Delegados, Escrivães e Tabellães, Aos estudantes, etc.**

O maior successo litterario de actualidade!!!

**O DICCIONARIO DAS 6 LINGUAS**

**Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez**

Publicado pela Empreza do «Occidente» de Lisboa.

**30 REIS**

Cada fasciculo semanal!!!

N'esta redacção recebem-se assignaturas para esta obra extraordinaria e fornecem-se todos os esclarecimentos necessarios para o completo conhecimento pratico d'este utilissimo livro.

**CAMISARIA FRANCEZA**

ACHADO DA SILVA

13, Rua do Sada-Bandeira, 103

**PORTO**

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

**PREÇOS FIXOS**

Endereço telegraphico —Parcense

**J. J. ARAUJO**

MELGAÇO

S. GREGORIO

**VINHO VERDE**  
DA  
**QUINTA**  
DAS  
**TRES**

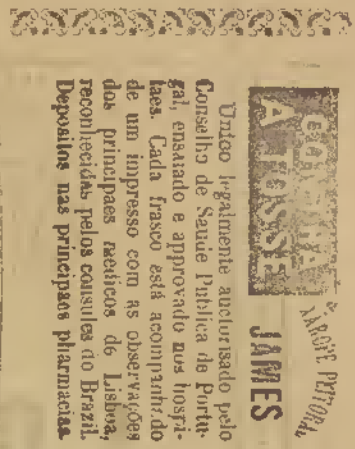
**ENGARRAFADO**

Vinhos Branco Crystallino—com garrafa 200  
" " " " " 140  
Verdes Tinto (Sainete especial) " 120

Garante-se a pureza d'estes vinhos. Aceitam-se as garrafas vendidas n'esta casa a 60 reis.

Antonio Augusto d'Araujo & C.ª  
(MELGAÇO)

S. GREGORIO



**Os Luziadas**

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos illustres artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 4 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 2\$500 reis.

**Como é feita a publicação**

Constará a enas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4.ª grande, no formato da Historia de Portugal dada a lume por esta empreza, contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanais de 16 paginas e 2 gravuras, aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

**Condições da assignatura**

**NA PROVINCIAS**

A assignatura para a provincia será sempre paga adeantadamente á razão de

**300 reis cada tomo**

Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.



# ESTAÇÃO DE INVERNO

## LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex. mos freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que enviarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e cõr e brancas; Faixendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armuras; Pannos crús, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cõr, desde 1500 até 35000 reis; Cõrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 750 a 850 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 500 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500, a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 100 e 200 rs.; Lã em fio e de cõr, propria para meias.

# ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 reis. Cachemés de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Cerou-sla, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e criança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 150 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços. Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossível enumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e criança, com grande redução de preço

# JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Toucas para creança, de varios gostos e feitos Guardasões

MACHINAS DE COSTURA "SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos

Especialidades d'esta casa

Azeite de Traz-os-Montes Doce de todas as qualidades Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ CAFÉ

Mo'duras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

# ANTONIO

PARA O NATAL Completo sortido de generos de merceria, recebidos directamente de Lisboa.

# FUNEBAES

Encarrega-se de todos os serviços fuchres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, ect. etc.

## LOJA NOVA DO ESTEVES

### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forçã no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 15000 reis  
Semestre. . . . . 600 "  
Africa (anno). . . . . 25000 "  
Brazil ( " ) . . . . . 35000 "

ANUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 reis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 "

TOMOS MENSAES Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, let-tras ornadas, etc. Preço de cada tomo 300 reis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

### HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal. Dirigir os pedidos de assignatura: LISBIA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 30 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PO. OTO, Gualdino Campos, rua de S. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, let-tras ornadas, etc. Preço de cada fasciculo 60 reis 60 ASSIGNATURA PERMANENTE

### CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, documento legalisado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; aumenta consideravelmente as forçã aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo de vinho, representa um bom bife. A venda á venda nas principais pharmacias

### TYPOGRAPHIA

"Journal de Melgaço,"

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 reis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 reis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

A mais sensacional leitura

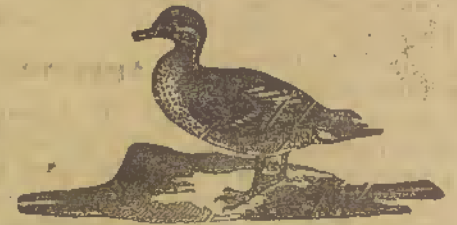
# Grande

Grande romance dramatico por E. de Vilh

EDICAO DA EMPREZA DO SECULO

Este notavel romance que tem obtido o maior exito, constará de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em cadernos de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de 60 reis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 800 reis. Brinde a todos os assignantes. Peça-se o prospecto

## V. R. P.



RICA

# JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

## CORREDOURA PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedães, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, e tabacos. Tambem se encontram camisas proprias para a presente epoca o mais variadas possivel, nas quaes só á vista poderão os seus estimaveis freguezes, ver para crer.

Lenços, gostos á RICA PATA, desde 100, 120, 150, 180, 200, 50 e 60 reis.

Lenços de merino e de seda, preços os mais baratos.

Riscados, desde 50 reis para cima.

Guarda-sões de diferentes qualidades, a preços sem competencia.

Chitas, muito bonitas, para vender na presente estação.

Chapeus para homem e creança. Chales d'algodão e casimira.

Camisolas d'algodão, lã, fio de lã e algodão para homem e creança.

Pannos crús, desde 50, até 400 reis cada metro Apresenta um saldo de calçado, cheviotes, casimiras e mais miudezas, para vender com preços sem competencia alguma.

Venham á loja do

## RICA PATA

e verã a realidade do que se annuncia